

## **Relatório Síntese da Reunião da Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA)**

**Por: Jerry Adriani da Silva – Fóruns de EJA do Brasil**

[www.forumeja.org.br](http://www.forumeja.org.br)

**Período:** 16 e 17 de junho de 2008

**Local:** Brasília – DF

### **Presentes:**

Adelaide Laís Parente Brasileiro (**Movimentos de Alfabetização/MOVA BRASIL**); André Luís Figueiredo Lázaro, Maria Aparecida Zanetti, Jorge Luís Teles da Silva, Adriana Pinto Rodrigues Mauro, Carmem Isabel Gatto (**DPEJA/SECAD/MEC**); Carlos Artexes Soares (**SEB/Ensino Médio**); Eliene Novaes Rocha (**CONTAG**); Ana Cristina Lílian Sena – Secretária de Educação do Rio Grande do Norte e Ana Maria – Consultora (**CONSED**); Jerry Adriani da Silva (**Fóruns de EJA do Brasil**); Joel de Almeida Santos (**CNTE/Sindicato dos Professores de Sergipe**); Maria Cristina Vargas (**Educação no Campo/MST**); Maria Margarida Machado (**ANPED/GT18**); Sergio Haddad (**ONG's/Ação Educativa**); Magela Lindner Formiga (**UNDIME/Secretária Municipal de Educação de Esteio – RS**); Cláudia Baena (**OEI**)

**Obs.: 1) Mencionei todas as pessoas que participaram da reunião, mesmo que parcialmente.**

**2) Agradeço à Professora Maria Margarida pela socialização de suas anotações sobre a reunião.**

### **Proposta de Pauta:**

1. Avaliação do processo preparatório à VI CONFINTEA;
2. Análise e validação das recomendações do Encontro Nacional Preparatório à VI CONFINTEA no Brasil;
3. Discussão da proposta de construção das Agendas Estaduais;
4. Apresentação da rede de formação para educadores de alfabetização e de EJA;
5. Resolução do Programa Brasil Alfabetizado 2008

### **Desenvolvimento da Reunião:**

#### 1. Informes do Secretário:

- Saudações e apresentação das mudanças em processo na Diretoria de Políticas de Educação de Jovens e Adultos (DPEJA), nas quais o professor Jorge Teles assume a direção, Cida Zanetti assume a Coordenação Geral de EJA, Carmem Gatto assume Coordenação Geral de Formação e Leitura e o Professor Mauro permanece na Coordenação do Programa Brasil Alfabetizado.
- Fala sobre o volume de trabalho da diretoria, principalmente das demandas complicadas da parte operacional do PBA: 95.000 alfabetizadores, apenas 56.000 recebendo com regularidade, entre outros.
- Sobre os desafios, fala que o FNDE aponta uma transferência, via FUNDEB, de aproximadamente, 2,5 bilhões de reais para EJA, em 2008, mas é preciso acompanhar a aplicação desses, para que, de fato, se dê na EJA. Uma vez que as transferências do FUNDEB são reguladas pelo número de matrícula inicial, num montante e conta únicos, não havendo mecanismos de controle sobre a aplicação específica na modalidade. É preciso cuidar desse acompanhamento, sobretudo com a permanência dos alunos.
- Outra questão que nos preocupa é a questão da qualidade na EJA, da questão de material didático, do uso das tecnologias pela EJA. Enfim, são várias as questões que precisamos retomar no MEC e precisamos nos organizar, DPEJA e CNAEJA, para essas demandas.
- Nesse sentido, apresenta a proposta de recomposição da CNAEJA, para ampliar sua capacidade de intervenção nessas temáticas, as quais vamos enfrentar no decorrer das reuniões futuras.
  - o Jorge apresentou as propostas de inclusão na CNAEJA: OEI, SETEC/MEC, Fórum Brasileiro de Economia Solidária, Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB,

- Movimentos de Povos da Floresta, União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME e Fórum dos Conselhos Estaduais de Educação.
  - o Maria Margarida Sugeriu que fosse acrescentada a CAPES nessa nova lista, pelo papel importante na formação dos professores e na pesquisa nacional.
  - o Cida Zanetti colocou que há um limite de 16 pessoas na composição da CNAEJA.
- Falou resumidamente sobre as agendas estaduais de alfabetização e EJA: O MEC mantém sua posição de não fazer convênio direto com ONGs, por entender que isso é uma interferência na composição local dos diversos segmentos que atuam nas turmas da alfabetização. Que as visitas aos Estados foram feitas com as oficinas de indicadores nos estados. Essas iniciativas visaram o fortalecimento do campo da EJA, formando profissionais e dirigentes no aspecto da gestão, do financiamento, da formação, da avaliação em EJA.
- Faz referência ao processo preparatório da VI CONFITEA, do envolvimento do MEC e dos outros ministérios, da parceria com UFG e da mobilização dos Fóruns de EJA que garantiram as agendas e as realizações dos encontros estaduais e regionais. O resultado final foi a realização de um encontro nacional com significativa representação.
- Em relação aos processos posteriores, disse ainda não há um posicionamento da UNESCO em relação à Belém-PA, mas há um retorno positivo da UNESCO sobre a solicitação feita, pelo MEC, de que a delegação do Brasil seja composta por 15 pessoas. E diante dessa confirmação, defende e está encaminhando que a CNAEJA represente o Brasil na etapa latino-americana dos encontros preparatórios à VI CONFITEA. Mas *“discutiremos isso ainda nesta reunião.”*
- Pede, então que passemos para a pauta, uma vez que precisará se ausentar, mas gostaria de ouvir a avaliação daqueles que estiveram presentes nos encontros estaduais, regionais e nacional.

#### 1) Avaliação do processo preparatório à VI CONFITEA:

- Fiz uma avaliação positiva da mobilização realizada nos estados para a realização dos encontros estaduais e regionais e do quanto esta preparação para a VI CONFITEA deixa um saldo positivo para a EJA no Brasil. De como o movimento foi importante para trazer para o diálogo parceiros que, até então, não haviam incorporado a luta de maneira coletiva. Que o engajamento dos fóruns foi muito importante para a realização dos mesmos. Que a diversidade na participação mostrou que os encontros não foram apenas mais um encontro de fóruns, mas ampliaram-se para além deste movimento. Ressaltei a ausência de alguns membros da CNAEJA e da responsabilidade dos mesmos em relação aos movimentos que representam e de como seria importante que os mesmos que assumiram a condição de coordenação nacional, participarem dos encontros com tal competência.
- Margarida apresentou suas impressões comparando o movimento vivido em 1996 com o que vivemos agora em 2008. O desafio de dar uma virada no país na construção da EJA, inclusive imprimindo um outro conceito de EJA no país. Colocou também a questão da visão diferenciada do processo que o Brasil está fazendo, diante dos demais países da região ibero-americana, inclusive há uma solicitação de que socializemos esse processo. Também a avaliação da participação da CNAEJA nos encontros.
- Adelaide avaliou que o movimento foi muito significativo para representar os vários sujeitos, os vários rostos do país. Isso foi fundamental. Mas temos que fazer a auto-crítica, faltou a presença significativa da CNAEJA.
- Sérgio lembrou que o processo no país é único na preparação para a VI CONFITEA. Ele está acompanhando as várias iniciativas dos outros países e não há nada disso. Sugere que lembremos a dimensão internacional da atividade, inclusive com maior participação do Brasil nos rumos do que vai ser discutido em Belém.
- Cida disse que o pessoal da UNB está registrando todo o processo através de filmagens, fotos, relatórios das oficinas regionais, entre outros e que poderão ser disponibilizados futuramente.
- André falou da proposta de realizar, entre os dias 12 e 14 de agosto, em Brasília, a partir do documento, um encontro com instituições, parceiros, gestores municipais e estaduais, fóruns de EJA para discutir qual o papel e a responsabilidade de cada um. Quem assume o quê destas

recomendações e agendas? – “Um compromisso de todos pela EJA”. Isto ajudará o MEC, os governos estaduais e municipais além dos segmentos e parceiros que atuam na EJA a definirem melhor as diretrizes para EJA, no que se refere aos aspectos pedagógicos, administrativos e políticos. Construir uma agenda comum associada às várias demandas dos PACs, das solicitações dos estados sobretudo na necessidade de avançar buscando as transposições didático-pedagógicas.

- Margarida fez um breve relato sobre a reunião que participou, do PIA, em Cuba. Disse que sentiu a ausência do governo do Brasil. Uma falha não ter ninguém do MEC pois o desenho do PIA foi construído com interferência do Brasil e é preciso continuar acompanhando. Outra questão importante é a participação do Brasil no seminário do Chile, sobre a avaliação de aprendizagem em alfabetização e EJA. Sugeriu à SECAD que isto fosse assumido. Para não sermos surpreendidos pelos países vizinhos que tanto têm insistido do “Sim eu posso”.
- Artexes avalia que a participação da SEB na CNAEJA é muito significativa, sobretudo neste momento em que é grande a preocupação de pensar o Ensino Médio da EJA num momento em que está se construindo a própria identidade do Ensino Médio Regular. Justificou a participação fragmentada no Encontro Nacional uma vez que o encontro ocorreu em Brasília e com isso, foi chamado várias vezes para despachar na SEB. Quanto à não participação mais efetiva no movimento nacional preparatório à VI CONFINTEA, sugere que fique mais claro o papel de cada um de nós. Defende que os que estão mais envolvidos no campo e na discussão da EJA têm mais condições de contribuir.
- Jorge Teles, lembrou que é fundamental a participação de todos na CNAEJA, enquanto entidades, não pessoas e que nesse sentido, é importante que haja um retorno institucional para as demandas que são apresentadas e discutidas nas reuniões.
- Eliene reforça a questão da educação do campo, reconhece que não houve uma presença massiva de representantes no encontro nacional. Fez auto-crítica, pois “*não conseguimos mobilizar*”. Diz que na comissão nacional de educação do campo discutiram a importância de a mesma se conectar com a CNAEJA. Defende que essas comissões não podem caminhar com agendas em separado.
- Cristina coloca a dificuldade quanto ao método de participação, sente que é preciso ter um jeito diferente de atuar na CNAEJA. Não seria importante pensar também numa outra forma de representação? Vir para não levar o retorno imediato é difícil, porque esse é o perfil do movimento social.
- Magela informa que será a representante da UNDIME e que passaram por modificações em função do afastamento de Sirineu Moleta da entidade para se candidatar.

## **2) Análise e validação das recomendações do Encontro Nacional Preparatório à VI CONFINTEA no Brasil;**

- Recebemos o texto das recomendações, lemos e validamos ou alteramos todas as direcionadas ao MEC.
- Magela apontou que algumas das recomendações encaminhadas ao MEC devem ser feitas também aos sistemas.
- Como o volume de trabalho estava muito grande, ao final da manhã do dia 17/06, decidimos por suspender o trabalho com as recomendações. Discuti-las com os movimentos e enviar as alterações até o dia 27/06 para a SECAD.
- Também recebemos, para validar, o documento do Diagnóstico Nacional. Não foi possível.

## **3) Discussão da proposta de construção das Agendas Estaduais.**

- Não discutimos.

## **4) Apresentação da rede de formação para educadores de alfabetização e de EJA.**

- Não discutimos.

## **5) Resolução do Programa Brasil Alfabetizado 2008**

- Mauro apresentou as mudanças em relação a 2008. Destaca o aumento do valor da bolsa para coordenadores (R\$500,00) e monitores (R\$250,00 ou R\$270,00);

- A possibilidade de acumular duas turmas por alfabetizador;
- A redução do número de turmas para ser acompanhado pelo coordenador;
- A formação inicial com 36h e a continuada que poderá ser de 4 horas de quinze em quinze dias.
- Com relação ao apresentado pelo Mauro, Margarida faz as seguintes indagações: O que está provocando a demora do pagamento? Como está o acompanhamento de aplicação da avaliação cognitiva de entrada e saída? Quem acompanha pedagogicamente o PBA? Como está o processo de escolha dos livros de alfabetização? Quanto aos consultores, quando teremos uma avaliação por escrito da atuação desses? E fala do seu incômodo sobre o papel da CNAEJA no que tange ao acompanhamento do Brasil Alfabetizado, com base no que está previsto na própria minuta de resolução:

Art. 5º

(...)

IV – Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos – CNAEJA, órgão de caráter consultivo responsável pelo assessoramento na formulação e implementação das políticas nacionais e **no acompanhamento das ações do Programa Brasil Alfabetizado, na forma estabelecida no Decreto nº 6.093, de 24 de abril de 2007**, e conforme as suas atribuições regimentais;

- Mauro justificou a necessidade de sua saída para uma reunião no FNDE para acompanhamento de auditorias sobre os parceiros nos programas, mas tentou responder: não conseguimos pagar as bolsas por problemas no sistema que é um padrão para todo o ministério. O MEC não estava preparado para pagar esse número de bolsas, dos 88 mil bolsistas válidos, 56 mil estão recebendo ou receberam uma bolsa pelo menos, há dificuldade dos parceiros de acessar o sistema, há dificuldades do FNDE e do Banco do Brasil na liberação das bolsas, os lotes são feitos pela data informada de pagamento dos parceiros, isto atrasado em dezembro o recurso cai em dívida a ser compensada para o ano seguinte; houve erros nas emissões dos cartões, hoje já se paga com o número da conta sem precisar de cartão.
- Margarida pergunta se com todas as dificuldades apresentadas, é possível manter essa lógica? Não seria importante parar a administração do PBA para uma avaliação mais cuidadosa, inclusive pensando no início de turmas apenas para 2009? Como pensam isto CONSED e UNDIME?
- Houve um momento de muita discussão e várias manifestações favoráveis ao adiamento da publicação da resolução para dar tempo de discutirmos melhor e acertar o fluxo das novas turmas.
- Decidiu-se que todos os segmentos da comissão deverão se posicionar formalmente sobre a resolução até o dia 30/06 para o e-mail: [deja@mec.gov.br](mailto:deja@mec.gov.br) e por uma reunião extraordinária em 04 de julho para retomar a discussão do PBA.
- André Lázaro chegou e pediu que fosse revista a posição de retardar a publicação da Resolução 2008, condicionada à reunião do dia 04/07. Disse que deseja muito discutir o fluxo do PBA, mas não abre mão de realizar a versão 2008/2009 do Programa Brasil Alfabetizado. Manteve-se a reunião para refletir sobre o programa e a data de encaminhamento das sugestões que podem impactar na resolução, até o dia 23/06. Além de recomendações ao programa. O MEC publicará a resolução, ficando para a reunião do dia 04/07 as discussões sobre execução, gestão e acompanhamento do PBA.

## 6) Voltando à discussão sobre a VI CONFITEA.

- André Lázaro colocou as questões políticas em relação à VI CONFITEA no Brasil, uma delas quem preside e quem participa da relatoria. André vai se candidatar à presidência e pede a Timothy que entre na relatoria, isto para tentar ter peso político. No México isto precisa estar presente, para vermos como nos organizamos enquanto região. A natureza do encontro do México é de uma instância de governo, por isso o MEC sustenta que a delegação deve ser da CNAEJA. Já a posição para Belém/2009 a proposta é que o movimento seja mais participativo, mais amplo.

- Sérgio socializou as informações uma vez que está na elaboração do documento internacional. Ressalta a necessidade de fato do Brasil se posicionar e se unir nos países do sul para que o tema da educação básica tenha uma visibilidade é fundamental. Há nos países europeus e de primeiro mundo uma visão estreita de educação ao longo da vida para os já escolarizados, quando entra a questão da escolarização é muito pensada para imigrantes. O que não é a nossa realidade. O documento internacional terá que ficar pronto em outubro, há um esquema geral que ele nos enviará. Há também a constatação de que os documentos dos países em grande parte estarão sendo escritos como especialistas, não pelo processo participativo como fizemos no Brasil. O documento prévio para a VI CONFINTEA já está sendo construído por especialistas da área, no caso da nossa região (América Latina e Caribe) é Rosa Maria Torres, com quem podemos contar para uma visão mais progressista.
- Em Belém é muito importante que estejam lá presentes os movimentos sociais, a sociedade civil e os governos que atua na EJA. O ICAE já enviou uma correspondência para a UNESCO de Hamburgo informando que realizará um encontro em Belém, dois dias antes da VI CONFINTEA. Sugere que possamos utilizar a mobilização existente realizar um grande ENEJA dois dias antes também. Há como ter apoio do MEC e da SEE/PA para pensar uma agenda assim.
- Ponderei que a discussão sobre um ENEJA em 2009, no Pará, deverá ser discutida no ENEJA de Rio das Ostras, mas achava a idéia bastante interessante pois, uma vez estando em Belém, poderemos nos organizar para continuarmos na cidade envolvidos no movimento da VI CONFINTEA, para além da delegação oficial.
- Adelaide diz que devemos aproveitar a experiência que será acumulada com a realização do Fórum Social Mundial que acontecerá em janeiro de 2009 no que se refere à organização de espaços para a interação com os movimentos populares e a sociedade civil, hospedagem solidária etc
- Margarida levanta novamente a questão da alfabetização. Diz que o governo brasileiro precisa ocupar seu espaço e afirmar seu conceito em termos de América Latina.
- Como o tempo acabou, ficou acertado que na reunião do dia 04/07 voltaremos a discutir isto, todavia Sérgio ponderou que por mais que opinemos a decisão final sobre quem vai ao México é da SECAD. E que para Belém devemos insistir na realização dessa atividade maior, envolvendo uma programação grande com alunos e professores e, quem sabe, um ENEJA diferenciado nesse ano.

☺ **Agradeço à Margarida pela socialização de seus registros.**

Brasília/DF, 17 de junho de 2008.